



Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

ORIGEM DA *APOROFOBIA* E A SUA DEFINIÇÃO DIANTE A SOCIEDADE ¹

ORIGIN OF APOROBIA AND ITS DEFINITION IN SOCIETY

Esther Kersting Noschang², Anna Paula Bagetti Zeifert³

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Projeto de Pesquisa “Justiça Social: os desafios das políticas sociais na realização das necessidades humanas fundamentais”, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Anna Paula Bagetti Zeifert, e no Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da UNIJUI

² Acadêmica do curso de Direito da UNIJUI, bolsista CNPq do projeto de pesquisa “Justiça Social: os desafios das políticas sociais na realização das necessidades humanas fundamentais”. Integrante do grupo de pesquisa “Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade” E-mail: esther.noschang@sou.unijui.edu.br

³ Pós-Doutorado pelo Colégio Latino-Americano de Estudos Mundiais - UNB/Flacso Brasil. Doutora em Filosofia (PUCRS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Direito e do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI. Integrante do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade (CNPq). Coordenadora do projeto de pesquisa “Justiça Social: os desafios das políticas sociais na realização das necessidades humanas fundamentais”. E-mail: anna.paula@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO ORIGEM DA *APOROFOBIA*

Antes mesmo do surgimento do vocábulo **Aporofobia**, as palavras xenofobia, racismo, homofobia e cristofobia já faziam parte das discussões acadêmicas quando os assuntos eram formas de preconceito ou discriminação. A aporofobia entra nesse jogo como uma nova expressão, porém é um termo que se refere a algo que praticamos a muito tempo, preconceito e discriminação com relação ao pobre ou aos menos favorecidos.

São raros os casos de pessoas que sofrem preconceitos quando elas têm boa aparência, se vestem bem, possuem um vocabulário culto, mas a partir do momento que uma pessoa é vista de forma diferente, passa a ser excluída, deixada de lado pela sociedade, rechaçada. Podemos citar, nesse caso, os estrangeiros que quando começam a fazer parte da sociedade de outro país não sofrem preconceito relevante se esses tiverem o que oferecer. O problema está quando esse estrangeiro é um imigrante pobre, precisando do apoio, de um olhar singelo e de alguém que acredite que ele possa se inserir naquela nova sociedade e usufruir dos benefícios dados aos nacionais. Nesse caso, novas formas de ver o estrangeiro pobre, começam a emergir



dando espaço para um contexto de preconceito e discriminação, o que se expressa por meio da aporofobia - aversão, rechaço ao pobre.

Até pouco tempo, não se tinha uma palavra específica para definir o preconceito ao pobre. Foi a filósofa espanhola Adela Cortina que, por meio da sua pesquisa, encontrou um vocábulo que definisse a condição do pobre no interior de uma sociedade, tomando por referência a chegada na Europa dos migrantes estrangeiros.

METODOLOGIA

Através do método de abordagem hipotético-dedutivo, considerando a leitura de fontes bibliográficas disponíveis em meios físicos e eletrônicos, o estudo busca demonstrar que a pobreza representa um obstáculo para as relações sociais, barreira histórica e estrutural para o acesso igualitário a espaços sociais, econômicos e políticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entender de onde vem a aversão e o medo que a sociedade tem em se relacionar com uma pessoa pobre, foi o objetivo da autora Adela Cortina na sua obra. Defensora dos direitos humanos, buscou nos dicionários gregos encontrar um vocábulo capaz de qualificar tal reação. Uniu a palavra “áporos” que significa pobre, desamparado com a palavra “fobéo” que significa temer, odiar, rejeitar, e cunhou o termo aporofobia.

No ano de 2017 a palavra foi escolhida como a palavra do ano pela Fundación del Español Urgente (Fundué) , através dela foram criados artigos jornalísticos e livros e no mesmo ano foi integrada ao dicionário da língua espanhola. Grande parte da sociedade não sabe o que ocorre fora da sua bolha social, sendo assim não consegue diferenciar e encarar a realidade do mundo, não enxerga o que o pobre passa e o define como uma pessoa desocupada, sem vontade. Segundo pesquisa feita pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2021), em 109 países, pessoas pobres são aquelas que não têm acesso à moradia, não recebem salário ou vivem com R\$:1,90 dólar por dia, estima-se que tenha em torno de 780 milhões de pessoas que vivem em baixa renda no mundo.

Outros dados que contribuem e comprovam ainda mais a realidade de pessoas em situação de pobreza no mundo é de 5,9 bilhões de pessoas: 1,3 bilhão de pessoas são multidimensional



mente pobres. Cerca de metade (644 milhões) são crianças menores de 18 anos. Quase 85% vivem na África Subsaariana (556 milhões) ou no Sul da Ásia (532 milhões). Pesquisa realizada pela (OPHI - Universidade de Oxford). Os dados da universidade apontam que o país com o maior índice de pobreza é Niger localizado na África e o País com menor incidência de população pobre fica localizado na Servia europa, o Brasil se encontra com o índice de 0,018 de pobreza. (ONU NEWS, 2022)

O Pnud ainda destaca que cerca de metade das pessoas em situação de pobreza são menores de 18 anos. Entre os mais de 1 bilhão de pessoas vulneráveis, 67% vivem em países de renda média. Quase a totalidade do grupo não possui meios adequados de preparar alimentos e vive sem saneamento básico. O estudo revela que 788 milhões vivem em locais com pelo menos uma pessoa desnutrida e 568 milhões precisam caminhar mais de 30 minutos para acessarem fontes de água potável. (ONU NEWS, 2022)

A palavra *Aporofobia* começou a ser abordada no Brasil com uma visibilidade maior a partir da campanha do Padre Júlio Lancellotti, lançada no ano de 2021, com o objetivo de combater o preconceito, assim como para revelar as ações estatais contra grupos de sem tetos que vivem nas ruas e são impedidos de ocupar determinados espaços com a construção de muros e a colocação de grades, tanto em viadutos como em construções. É sabido que esses locais são normalmente ocupados por moradores de ruas, pessoas pobres que não tem para onde ir, e buscam refúgio para o dia ou para a noite.

Com o argumento de que as sociedades são aporofóbicas, o Padre Lancellotti sugeriu à Câmara dos Deputados o projeto de lei que visa alterar o Estatuto da Cidade.

Imagem de moradores de rua em viaduto na cidade de São Paulo, Viaduto de São Paulo após a instalação de pedras.



FONTE: G1 (2022)

A alteração da lei tem como objetivo proibir a instalação de limitações em locais públicos que alterem a arquitetura, tais com a colocação de vidros pontudos, canos e muros que possam impedir a circulação de pessoas que dependem desses locais para se abrigar. Alguns proprietários fazem as alterações locais por conta própria para que o “local” seja valorizado, tirando os pobres de circulação. Para muitos, ainda, ver alguém embaixo de um viaduto não representa ser um problema social, mas sim um problema estético. A alteração da lei já foi aprovada pelo plenário do Senado Federal e agora segue em tramitação na Câmara dos Deputados.

Não seria necessário discutir esse tipo de assunto e nem mesmo fazer esse tipo de alteração em leis se a pobreza fosse realmente tratada com seriedade e como um problema social que depende de políticas públicas para sua superação. Infelizmente essa é uma realidade que está longe de ser vivida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o surgimento do vocábulo Aporofobia se passaram vinte anos, e no decorrer desses anos algumas evoluções na sociedade aconteceram, porém sem que se encarasse os principais receios que é a falta de empatia pelo próximo a falta de compaixão e, principalmente, pensar fora da própria zona de conforto.

O pobre ou o menos favorecido precisa ser incluído na sociedade e esse é um dos assuntos que Agenda 2030 apresenta já no seu primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.



Palavras-chave: Agorafobia. Direitos Humanos. Políticas Sociais.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), fomentador dessa bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOROFOBIA, **Conheça o significado da palavra usada em campanha por Padre Júlio Lancellotti no país.** IN: G1. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/12/10/padre-julio-lancellotti-faz-campanha-contr-a-aporofobia-no-pais-conheca-o-significado.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CORTINA, Adela. **Aporofobia:** el rechazo al pobre. Buenos Aires: Ediciones Paidós, 2017.

ONU NEWS. **1,3 bilhão de pessoas vivem na pobreza;** grupos étnicos e mulheres são os mais afetados, perspectiva global de reportagens humanas. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/10/1765812>. Acesso em: 5 jun.2022.